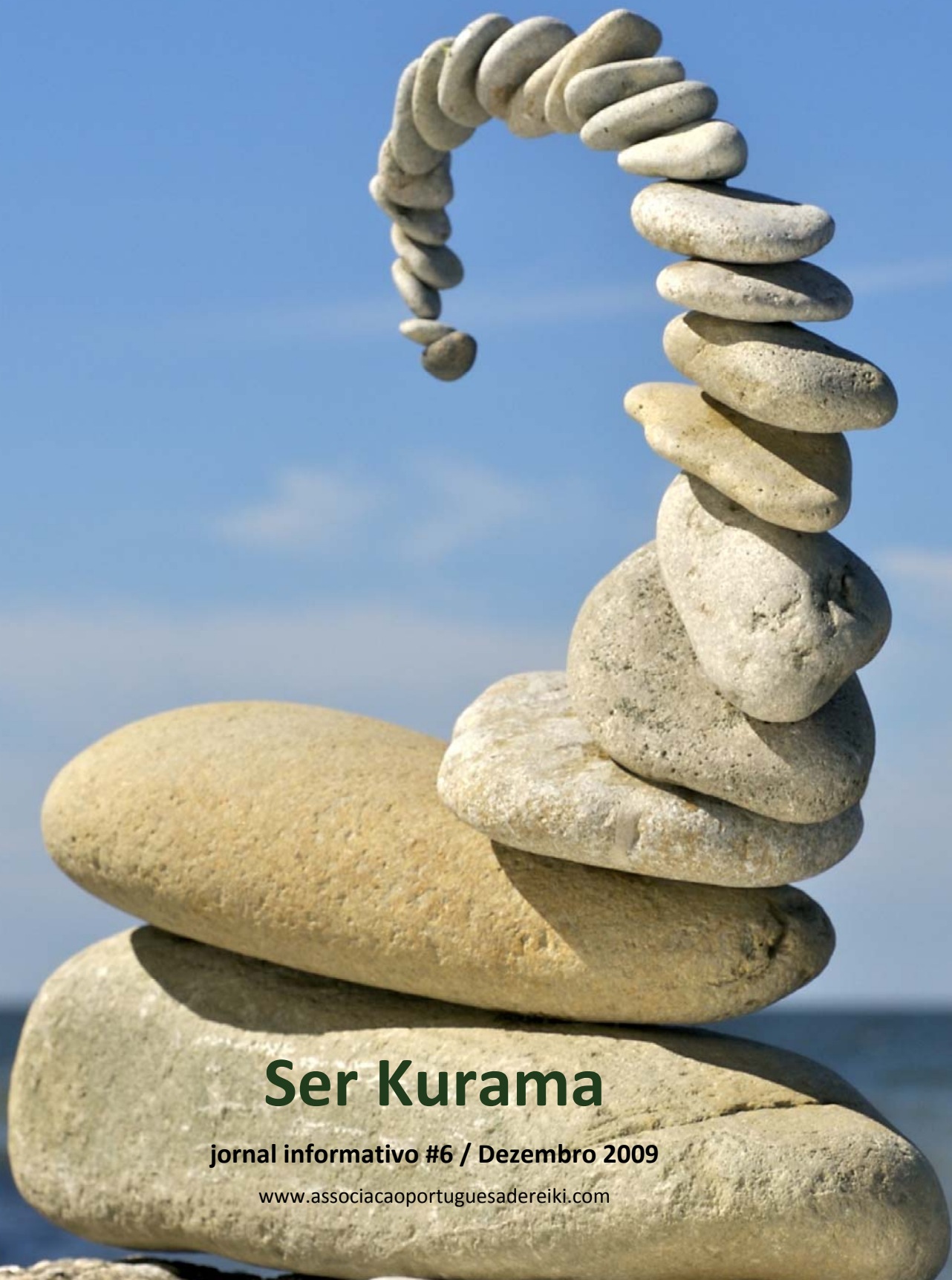




**Associação
Portuguesa
de Reiki**
Monte Kurama



Ser Kurama

jornal informativo #6 / Dezembro 2009

www.associacaoportuguesadereiki.com

Editorial

Estamos no último número do ano 2009 do nosso jornal Ser Kurama. Foram 6 edições plenas de participação, de artigos sobre Reiki e disciplinas acessórias ao nosso conhecimento e prática.

Terminamos o ano com um número cheio de conteúdo valioso a todos os níveis, desde o esclarecimento, às teorias, às opiniões, às reflexões, todos estes artigos tão valiosos para o nosso conhecimento.

E para 2010 lanço o desafio, escrevam mais, publiquem as vossas opiniões, o vosso conhecimento, não interessa se são 10 linhas ou se são 3 páginas, dêem a conhecer o vosso trabalho e a partilha que tanto necessitamos.

Devo também agradecer a todos a participação, desde o excelente trabalho dos nossos Delegados Regionais, que acabam empenhando o seu tempo na divulgação e construção da Associação até aos nossos associados, através dos seus emails de apoio, das dúvidas, críticas, ideias e participações. A todos um muito obrigado e, com toda a certeza, 2010 será um ano em grande para o Reiki. Obrigado a todos por acreditarem neste projecto!

Este é o objectivo da Associação Portuguesa de Reiki, o reconhecimento desta terapêutica, que servirá de bem maior a todos os praticantes e seus pacientes. Com toda a certeza que a qualidade de vida melhorará substancialmente quando o Reiki puder ser um auxiliar aceite pela medicina convencional. Para 2010 iremos concentrar o nosso trabalho na formação de Profissionais de Saúde e na divulgação do Reiki pela comunicação social. Contamos com o vosso apoio, através dos contactos que possam ter para nos auxiliar a atingirmos estes grandes objectivos. Relembro que esta Associação não existe pelo nome de uma ou duas pessoas mas sim por todos os associados, por todos os terapeutas e seus pacientes.

Espero que gostem deste novo número, desejo-vos um ano novo em grande, com paz, serenidade, sabedoria e muito REIKI.
Tudo de bom,

João Magalhães

Os nossos colaboradores deste número:



Maura Ferreira



Silvia Oliveira



Mariana Lopes



Bárbara Morgadinho



Krishnaya



Regina Fontes



Ruben Filipe Dias

Nota: Todos os artigos publicados neste jornal são da inteira responsabilidade dos seus autores.

Este Jornal é feito com a colaboração dos associados, qualquer associado pode escrever um artigo da sua autoria ou adaptação e enviar para info@montekurama.org



UMA IDÉIA DA ENERGIA REIKI COM FUNDAMENTAÇÃO CIENTÍFICA

Maura Ferreira (Samir Lakshmi) *

Os estudos das Ciências Naturais é o Universo, que incluem em seus subcampos a astronomia, biologia, física, química, geografia e ciências da terra. Os métodos utilizados partem de paradigmas. As teorias produzem conhecimentos seja de um ponto de vista cartesiano-newtoniano da física clássica ou do ponto de vista da física moderna, que acaba por influenciar estudos em outros campos das ciências, por exemplo, a biologia.

Quando temos uma ideia e não podemos provar ou ela ainda não foi provada, em ciências, dizemos que estamos fazendo uma conjectura. Esse artigo não busca fazer conjecturas, e sim apontar uma ideia que possa ser Teoria com fundamentação científica, já que ela vem sendo estudada e comprovada cientificamente em diferentes campos das ciências naturais. O objectivo é proporcionar um maior reconhecimento e compreensão do Reiki enquanto Terapia Integrativa Complementar nas Políticas Públicas de Saúde.

Dialogando, as concepções científicas e filosóficas (pós) modernas, com pensamento, filosofia e escritos da cultura oriental onde essa prática terapêutica inicia.

O campo de Energia Universal (REI) e o campo de energia do que é vital no planeta (KI), é o significado em japonês da palavra REIKI, esses dois campos juntos se compõem de diferentes energias que o espectro electromagnético pode identificar no ponto de vibração da frequência de Luz Visível.

Para alguns cientistas esse campo numera muitas propriedades da energia do Universo. O CEU impregna todo o espaço, objetos animados e inanimados, e liga todos, uns aos outros; flui de um objeto para outro; e sua densidade varia razão inversa da distância da sua origem. Também obedece às leis da indutância harmônica e da ressonância simpática. Definindo a matéria como energia condensada, o CEU poderá existir entre o presentemente se considera o reino da matéria e o reino da energia, o que alguns cientistas chamam de bioplasma. Para os estudiosos desse campo o CEU é sinérgico e constrói formas (BRENNAN, 2006).

O Campo da Energia Humana é a manifestação da energia universal intimamente envolvida na vida humana, que alguns chamam de campo vital. Os Yogis (praticantes avançados do Yoga) em meditação observavam esse campo e descreviam em pontos de rodas de luz (em sânscrito Chakras) interligados a filamentos em ondas de vibração de som, cores e luz (em sânscrito Nadis), a variação dessas cores

dependia da observação do Yogi e da vibração da frequência emitidas pelos pontos. Interessante constatar que as mesmas cores descritas pelos Yogis nos principais Chakras onde situa a coluna vertebral, por onde a energia vital circula com mais intensidade são as mesmas cores observadas na Luz Visível electromagnética. Essa força emana da base da coluna vertebral e responde aos pensamentos, emoções e intenções, reagindo vibratoriamente em ondas em todo corpo e campo humano de energia (o que os Yogis chamam de Shakti ou kundalini). A Energia, Luz, Cor, Som e Calor são observados no caminho que percorre a Kundalini. Os Yogis dizem que se esse caminho estiver livre e com os Chakras Nadis em equilíbrio, a Kundalini desperta e nos liga a nossa fonte essencial e original o Amor Universal (Shakti).

A humanidade tem cultuado grandes arquétipos femininos sempre que procura por um relacionamento místico com a vida e com o universo. O Grande feminino é a Shakti (energia do grande feminino que existe dentro e fora de nós), e a Shakti é a Força Suprema que permeia todo Universo, o intelecto da verdadeira sabedoria, o poder da vontade, poder de manifestação, poder inerente a natureza que inclui os fenómenos da electricidade e do magnetismo. A natureza do poder é uma força feminina nas escrituras antigas, não existindo um poder maior do que o Amor. O Amor é a força unificadora da humanidade. (Ashley-Farrand, 2005). Os símbolos vêm do que Jung denomina de inconsciente colectivo e arquétipos

Os cientistas vêm estudando cuidadosamente os seus atributos, o calor e a luz, há tanto tempo quanto nós temos indagado sobre o cosmo. Mas com todas as investigações, a ciências moderna conhecem apenas poucas coisas sobre a luz. Não se pode saber com certeza se ela é uma partícula ou uma onda. No entanto podemos medir muitas das suas propriedades físicas. O mesmo é verdadeiro para o calor. Quer o calor seja medido sobre a Terra, sobre as luas de outros planetas ou fora da nossa galáxia, geralmente sabemos quão quentes ou frias. No entanto, com relação à luz e ao calor 'espiritual' dispomos de poucos dados científicos, pois não há ferramentas mecânicas disponíveis para estudar ou medir esses fenómenos. Cada vez mais a Ciência busca aprofundar seus estudos e ter técnicas que possibilite um maior conhecimento sobre o Campo da Energia Universal. (Ashley-Farrand, 2005).

O 'REI' flui independente do 'KI', mas essa energia vem muito forte e numa vibração eletromagnética

muito intensa, bem diferente da do campo de energia humano e das formas. O símbolo Reiki passa ser um “tradutor”, filtrando essa energia (REI) há uma vibração que possa ser usada pelo campo da energia vital (KI). A energia Reiki potencializa todos os campos de energia vital. Alguns cientistas chamam essa energia de energia consciente. Existem teorias como a do Universo auto consciente, a teoria dos campos morfogénéticos, a teoria da complexidade, a teoria do holográfico, a teoria do campo quântico entre outras, que nos dão informações do que acontece durante uma sessão de Terapia Integrativa Complementar Reiki.

A energia emitida por um corpo não é contínua, a física quântica prova que essa energia é emitida em pacotes de energia (quanta), a luz por sua vez possui uma natureza “dual”, ou seja, em determinados fenómenos ela se comporta como onda (natureza ondulatória) e, em outros, como se fosse uma partícula (natureza corpuscular). O biólogo Rupert Sheldrake com base em suas pesquisas descreve os campos morfogénético, que desenvolve a ideia de um campo que acima de tudo é mental e abrange todos os espaços do mundo. Este conceito inclui não só a forma, mas também o comportamento, segundo as palavras dele, a alma de entidades biológicas, Para Sheldrake, o campo é um espaço onde se brinca, corre, sofre, sonha, e onde se guarda as paixões e os tesouros de cada um, o campo das emoções. Essa ideia não se limita aos humanos, as plantas e animais, pois desde um ponto de vista electrodinâmico, campos (ou almas, para Sheldrake) estão ao redor de lugares e paisagens, comunidades e grupos, ecossistemas e cosmos. A alma não está no corpo, mas o corpo está na alma, nos dizeres do autor. (Sheldrake, 2001).

A física nos deu a ideia de diferentes campos como o campo electromagnético, o campo gravitacional, entre outros. O campo electromagnético é definido como condição de força eléctrica e carga magnética que se forma no espaço em torno de corpos carregados, produz atracção e repulsão, e influências entre os corpos. Já o campo gravitacional é definido como sendo uma estrutura encurvada do espaço que se forma da atracção mútua que existe entre os corpos dotados de massa. O campo mórfico é definido como um espaço inseparável da matéria, que contém e se estrutura de acordo com as interacções gravitacionais e electromagnéticas dos corpos, já o campo morfogénico é definido como uma estrutura que contém o arranjo de todas as condições físicas que mantém a coesão genética, interna, historicamente desenvolvida, compartilhada por todos os membros de uma espécie biológica.

A teoria dos hologramas diz que o todo é diferente da soma das partes, já que cada parte contém um todo e o todo contém todas as partes. Holograma é definido como um modelo de totalidade contínua, que tem uma ordem implicada que se manifesta em cada fragmento.

Lawrence (1997) baseado nos trabalhos de Alfred North Whitehead sobre electricidade e magnetismo, propôs que as interacções electromagnéticas são o correlato físico da imanência de Deus. As responsáveis por todas as propriedades e processos da natureza. Segundo o autor, os elétrons são mantidos em órbita ao redor do núcleo de um átomo pela força eletromagnética, via seus fótons virtuais. É esta mesma força que mantém os átomos agrupados em uma molécula, de forma que as raízes de todos os processos químicos e biológicos operem via forças electromagnéticas. O corpo humano se mantém através deste mecanismo, das interacções das células sanguíneas à actividade dos neurónios no cérebro. É esta força que governa o incessante intercâmbio entre as moléculas do ar e da água, que colectivamente geram os sons e a superfície do oceano, bem como a comunicação moderna por televisão, rádio, telefones, satélites e tecnologia a laser.

Segundo a visão da Mecânica Quântica, a natureza é o resultado da forma em que o observador estabeleceu uma medição que, por sua vez, determinou as propriedades do objecto observado, ou seja, da natureza que foi descrita segundo o método de medição seleccionado.

O sentido de significado, que cria a realidade, aparece no paralelo entre a Física moderna e o misticismo oriental feito por CAPRA (1983). Partindo da concepção de que a massa é uma forma de energia, o autor lembra que a matéria é apenas uma manifestação processual da energia, resultante de um mecanismo contínuo que envolve divisão, colisão e reagrupamento de partículas subatómicas. Inúmeras bases teóricas dão consistência à proposição, como:

- a) a Equação Relativista de Paul Dirac, que sugere que todos os elementos que compõem a natureza têm uma mesma estrutura;
- b) a mudança de estado destes elementos atômicos, que gera as diferentes formas de energia, palpáveis ou não, desde um ponto de vista táctil, que povoam a natureza;
- c) o Princípio da Incerteza de Heisenberg, que sugere que as partículas subatómicas, que compõem a energia em seus diversos aspectos, se reagrupam indeterminadamente, podendo se manifestar segundo duas funções diferentes e complementares: onda e partícula;
- d) a percepção destes diferentes estados da energia relacionada com a inércia dos corpos que, quando em movimento, produzem forças centrífugas, em relação a pontos fixos, e aos campos gravitacionais que, como curvaturas dos espaços circunvizinhos aos corpos, têm sua estrutura determinada pelos objetos materiais e determinam a forma essencial dos mesmos.

Hugh Everett propôs uma nova interpretação da Mecânica Quântica, que nega a existência de uma realidade única como classicamente percebida, e sugere uma realidade composta por muitos mundos sobrepostos, alguns não observáveis, porém igualmente reais (ESHLEMAN, 2001). Visto deste ângulo, a trajetória de configuração da memória de um observador, conduzindo uma seqüência de medidas, não é uma seqüência linear de configurações de memória, mas uma árvore de ramos, com todos os resultados existindo simultaneamente em uma sobreposição final que gera vários coeficientes no modelo matemático que o representa. A extensão e a complexidade da ramificação é limitada pela capacidade de memória do observador.

A memória em si é tratada por Karl PRIBRAM (1995), que usa das teorias que explicam os fenômenos quânticos e leis da Mecânica Quântica, a fim de explicar processos psicológicos, que acontecem no sistema nervoso. Para se referir a experiências espirituais, usa das palavras de Karl Popper, que assim denomina as experiências que emergem da totalidade interativa entre cérebro, corpo e meio ambiente, que pode ser chamada mente e/ou espírito. Seríamos capazes de reduzir a dor e de minimizar qualquer outro tipo de aspecto negativo, pelo controle de nós mesmos, preveniríamos o câncer e outras coisas (através do pensamento), prevê o autor. Pois, segundo os resultados dos seus experimentos (PRIBRAM, 1997), existe um processo multidimensional do tipo holográfico no córtex cerebral, que serve como uma referência à operação de contrações musculares que geram algum resultado ambiental específico, com base em experiências antecedentes (da espécie ou do indivíduo), que estão armazenadas no holograma neocortical.

Seguindo esta linha de raciocínio humanista utilitário (MORAES, 2002) em sua Tese de doutorado, sugere uma idéia de natureza que tem como base alguns conceitos das ciências e filosofia (pós) moderna empregados na descrição de fenômenos físicos. A discussão se inicia com a proposta de uma natureza que se faz do processo de divisão, colisão e reagrupamento de partículas subatômicas. Todos os objetos, cujos significados correspondem às sínteses formuladas a partir da articulação de conceitos e idéias, e que compõem a natureza, apresentam estrutura subatômica. Qualquer objeto ou coisa, que se reconheça como entidade que ocupa um lugar no espaço, é o reflexo da apreensão de um conceito ou idéia que definem os seus limites. Os limites que definem os objetos são também subatômicos. A natureza é subatômica e se constitui dos objetos cujos significados são compreendidos pelo observador. Sujeito e objeto estão obrigatoriamente vinculados. O significado da natureza é a sua constituição, que varia segundo a percepção dos significados apreendidos por cada um dos sujeitos.

A imagem humana é feita da sobreposição de imagens de natureza apreendidas pela percepção, segundo as interações permanentes que ocorrem entre formas, cores, aromas e sons e os conceitos e idéias. Um indivíduo da espécie humana se pudesse ser observado por um tipo fictício de equipamento especial de auscultação subatômica, seria percebido como um conjunto de imagens sobrepostas. Estas imagens mostrariam o arsenal de possibilidades de raciocínio do indivíduo observado, e todos os componentes da natureza que o circundaria. A potencialidade criativa da mente humana que é um conjunto de partículas subatômicas arranjadas segundo determinada lógica, e não pode ser isolada do sistema que percebe como natureza.

O corpo humano é um objeto reconhecido como tal, pois tem um significado que é único, desde um ponto de vista estrutural e funcional. É formado por partículas subatômicas arranjadas segundo as lógicas descritas pela anatomia e fisiologia humanas, de modo a compor os tecidos e órgãos que se agrupam em sistemas e aparelhos. Todas as reações físico-químicas, do metabolismo corporal, se resumem a processos de divisão, colisão e agrupamento entre partículas do nível subatômico. Os sinais bioelétricos que percorrem os neurônios entre os receptores sensoriais (tácteis, auditivos, visuais, olfativos e gustativos) e o sistema nervoso central (medula e encéfalo), não são exceção.

Bem como todos os elementos da rota descrita por HEEMANN (2001), que converte um estímulo inicial (interno ou externo), alternadamente, em impulso nervoso e mensageiro químico, entre as células nervosas, até o cérebro. O significado do sinal é suprido no cérebro, dependendo da consciência valorativa daquele que foi estimulado (HEEMANN, 2001).

PRIBRAM (1997) sugere que existe, no córtex, um processo que gera resultados, com base em experiências antecedentes (da espécie ou do indivíduo). As informações estão distribuídas na forma de um holograma, mas não se pode localizá-las em uma coleção de células específicas do cérebro (PRIDEAUX, 2001). Correlações e associações resultantes de imagens da memória, que representam as conseqüências de diferentes estímulos, estão contidas no córtex cerebral ou, segundo as palavras de PRIBRAM (1997), “em qualquer outro lugar”. Os limites materiais da estrutura anatômica cerebral são significados das figuras da memória coletiva que delimitam o cérebro, segundo um sentido material. Talvez, este “qualquer outro lugar” possa ser compreendido como sendo os campos mórficos, de SHELDRAKE (1998). Os campos mórficos individuais contêm toda a noção da realidade que circunda o indivíduo. O seu próprio corpo está contido no campo eletromagnético que contém a sua forma. Tudo o que pertence à vida do sujeito está no campo que lhe contém. Todos os códigos, que representam os significados da vida que se percebe, fazem parte da consciência.

A consciência é a percepção do que compõe a realidade, o próprio homem que se percebe mergulhado em um campo eletromagnético maior. O campo mórfico de um indivíduo contém tudo o que está na consciência. O holograma das imagens da memória faz parte da consciência, e está no campo do indivíduo, da espécie e da totalidade composta por todas as espécies.

Muitas articulações de pensamento refazem as imagens de memória, transformando o sentido de vida do indivíduo e a sua concepção de natureza. Novas sintonias com outros aspectos da realidade tornam mais abrangente a consciência e o campo mórfico que envolve a pessoa. A realidade se amplia, se diversifica, de maneira ilimitada. O desenvolvimento do conhecimento, de modo não tendencioso, gera um processo de conscientização crítica, que indica a realização plena do homem, e pressupõe o abandono do conhecimento vulgar, do senso comum (HEEMANN, 1993).

No nível subatômico, a matéria apresenta “tendências a existir”, e os eventos não ocorrem em instantes e direções definidas. Essas tendências são ondas de probabilidade, quantidades matemáticas abstratas, relacionadas às probabilidades de se encontrarem as partículas em determinados pontos do espaço, e em determinados instantes (CAPRA, 1983).

Os objetos materiais sólidos são padrões de probabilidade semelhantes a ondas, e não representam probabilidades de coisas, mas probabilidades de interconexões. As partículas subatômicas não possuem significado enquanto entidades isoladas, e somente são compreendidas como interconexões entre o observador e o objeto. Quanto mais complexo for o conhecimento, maior a complexidade da natureza. Edgar Morin (PESSIS-PASTERNAK, 1993), diz que o objetivo do conhecimento não é descobrir o segredo do mundo, mas dialogar com o mistério do mundo. Para ele, o universo é concebido a partir do tetragrama ordem/desordem/interações/organização. A consciência deste mecanismo profundo parece análoga ao sentido do divino, de Carl Jung e Paul Tillich, que é algo que surge de dentro do homem, e se expressa na consciência que nasce de tais profundezas. O sentido do divino é a base para um possível acordo ulterior quanto ao conteúdo ou substância do que os autores denominam “experiência de Deus” (DOURLEY, 1985). Quanto mais conhecimento se adquire, maiores as probabilidades de reestruturação do pensamento, segundo novas lógicas que ainda não haviam sido descobertas, ou seja, segundo novas sínteses.

A Energia Reiki gerada na natureza dinâmica do Universo (“Grande Vácuo”), em constante movimento, interage com o “vácuo” da natureza humana (Ki) dentro de um campo que segundo a teoria quântica dos campos, todas as interações ocorrem através da troca de partículas. No caso das interações eletromagnéticas, as partículas trocadas são fótons. As forças entre as partículas refletem padrões dinâmicos inerentes a essas partículas. Na verdade o “Vácuo é um vácuo vivo”, considerado uma das grandes descobertas da física moderna. Nas palavras do sábio chinês Chang Tsai, quando se sabe que o Grande vácuo está repleto de ch’i (ki), compreende-se que não existe coisa alguma que seja o nada. Esse ‘Grande Vácuo Vivo’ é a própria essência do Ser. O Amor Universal, a Energia Reiki, a Shakti em todos nós; o amor dinamiza os potenciais do ser, já a Energia Reiki dinamiza os processos de cura contribuindo para que os neurônios, as glândulas do sistema endócrino e o sistema imunológico, imunizando e/ou produzam enzimas saudáveis com relação a diversas agressões ao seu equilíbrio enquanto vitaliza o campo emocional e psíquico, interagindo a energia no vácuo do ser, também chamado campo ‘espiritual’.

A Luz Visível no campo eletromagnético afeta nosso humor e sensação de bem estar, assim também a Energia Reiki que chega até nós a partir da imposição das mãos do terapeuta reikiano, que serve de ‘canal’ para que essa freqüência de onda-partícula possa chegar a todo o campo vital, não só o humano. WOLF (2001) afirma que a luz se move num eterno agora. No Reiki todos os cinco princípios, trazem uma consciência do poder do agora, Só por hoje é o fundamento dos princípios Reiki. Esse autor a partir de suas pesquisas, afirma ainda que, a mente também contém uma luz sagrada. Ela também se move sem experimentar o espaço ou tempo. Nós podemos perceber essa luz dentro da nossa própria mente. Ela existe no domínio imaginal do nosso ser essencial e subjetivo. Nós podemos vê-la apenas se olhar para o nosso interior. Todos nós sabemos secretamente que ela é real. Nós deveríamos sabê-lo, pois nós somos essa luz.

No campo da Saúde, a Terapia Integrativa Complementar Reiki tem sido reconhecida em pesquisas e, no tratamento de diferentes questões voltado à saúde-doença. Um dos principais avanços está na redução de medicalização e na capacidade de cura do corpo após sessões de Reiki. Diferentes relatos de pacientes, além de pesquisas no campo acadêmico fazem com que o reconhecimento do Reiki seja uma possibilidade em todos os países. Cada vez mais, as ciências tem trazido para o campo da medicina a possibilidade de um trabalho integrado com práticas terapêuticas, hoje já uma orientação da OMS e um reconhecido trabalho por parte de alguns sistemas públicos de saúde no mundo.

Em Portugal, o reconhecimento do Reiki e o aprofundamento de um trabalho integrado e avanço no campo das pesquisas acadêmicas deve ser um espaço de mobilização e atuação social, bem como uma disposição e atuação dos órgãos sociais. Cabem também a nós cientistas e ao mesmo tempo cidadãos que somos, propor e defender um sistema de saúde integrado dentro de princípios éticos que ofereça o acesso, ao que hoje é fundamentado cientificamente pelas ciências e reconhecido pelos seus resultados junto à população.

** Mestra em Reiki e pesquisadora com formação em Licenciatura em Ciências da Natureza e Matemática (UFC); Especialista em Terapias Integrativas e Complementares (FATE).*





O Paradoxo

Bárbara Morgadinho - APR-00025-PT
Delegada Regional do Seixal

O paradoxo dos dias de hoje é que:

- Temos paciência para construir grandes edifícios... mas não a paciência suficiente para controlar a nossa ira.
- Construimos largas auto estradas..., mas continuamos com pontos de vista estreitos...
- Gastamos muito..., mas damos pouco...
- Habitamos casas cada vez maiores, mas as famílias são cada vez mais pequenas...
- Cada vez mais usufruímos de comodidades e facilidades, mas nunca temos tempo livre...
- Acumulamos montes de diplomas, mas cada vez mais a nossa capacidade lógica falha, e cada vez temos menos discernimento...
- Multiplicamos os haveres, mas diminuímos os nossos valores...
- A ciência permite-nos viver cada vez mais tempo, mas continuamos a dar mais importância à quantidade que à qualidade, e, no fim da linha, a vida continua triste e monótona...
- Realizamos viagens em torno da lua, mas temos alguma dificuldade em atravessar a rua e ajudar um vizinho...

Anónimo.





Quem é hoje o Mestre em Reiki?

Krishnaya (APR-00147-BR)

Até bem pouco tempo atrás, os ocidentais iniciados no Reiki interrompiam seus estudos no Nível 3-A, pois se não quisessem dar aulas e iniciar novos Reikianos, não sentiam a menor necessidade em se aprimorar no Mestrado

Graças às mudanças bruscas que o planeta vem passando, as pessoas vem abrindo os olhos para o então desconhecido, e optando por desbravar um pouco mais do caminho da energia e do que ela pode nos ensinar, e indo em busca do aprendizado.

Ainda bem que isso mudou!

Escutei há pouco tempo atrás, que no oriente a visão é de que no ocidente, muitos são os iniciados e poucos são os terminados, ou seja, as pessoas param no meio do caminho, e esquecem que o Reiki é muito maior do que posições certas de tratamentos ... precisamos ter em mente o lado espiritual do Reiki.

Falo aqui em espiritualidade, não em religião.

Nós que somos Mestres, precisamos mostrar aos nossos alunos o quão grande é o trabalho de um Mestre de Reiki, pois a dedicação com essa energia maravilhosa é muito maior do que podemos supor, e deve estar à frente de qualquer outro interesse.

Hoje um Mestre de Reiki independente de querer ministrar cursos, é alguém que tem amor bastante no coração para desenvolver algum tipo de trabalho voluntário e decide então, iniciar pessoas enfermas, independente do tipo de doença e de condição social, para que passem a se tratar em casa mesmo, ou nos hospitais e **clínicas** aonde se encontram.

Costumo dizer aos meus alunos candidatos à Mestres, que hoje, um Mestre de Reiki é alguém que entende que essa mudança planetária que estamos vivendo, veio para sacudir o mundo e a nossa vida, e que está reciclando tudo, nos ensinando a ver que o novo, nem sempre é visível aos olhos ...

Um Mestre de Reiki é alguém que abre mãos do seu estado ilusório de permanência, vai em busca da evolução, auxilia com isso o mundo a se reestruturar, usa de suas próprias mãos e olhos para essa transformação, e se abre para aprender e poder ensinar o que realmente é importante para vencer com humildade os desafios que vão revelar a própria sabedoria, que vão dissolver os apegos, que vão ampliar a nossa visão e ressaltar a nossa humildade.

Um Mestre de Reiki é alguém que abre o seu coração ao outro, desprendido de vaidades, é aquele que leva a confiança e mostra as oportunidades de cura que o Universo dispõe a cada um de nós, é aquele

que nos faz enxergar que devemos dar mais e mais importância à vida, é aquele que nos tira do marasmo de esperar ao invés de fazer e participar, é aquele que nos leva a um novo paradigma, nos mostrando o caminho da luz, e que com isso nos aumenta a nossa fé.

Um Mestre de Reiki é alguém que, através de repassar seus conhecimentos, reafirma a vontade de viver que já anda esquecida dentro das pessoas que hoje estão em busca dessa energia curadora, é alguém que através do seu trabalho ensina a cada um enxergar seu próprio ponto de mutação e ter renascido o seu amor pela humanidade.

Como todos podemos ver, um Mestre de Reiki é uma centelha de luz, capaz de realizar um excelente trabalho de formação de novos Mestres.

Voltemos nosso pensamento ao Universo, e não à concorrência. Um Mestre de Reiki é alguém que conhece o valor de uma garrafa d'água no meio de um deserto ... vamos compartilhar esse aprendizado!

Sei que todos aqui fazem a sua parte, e isso transforma o mundo, e à isso e à todos vocês, sou muito grata.

A humanidade tem bilhões de habitantes, e muitos com certeza estão sedentos um novo caminho.

Um chefe diz "vá!" ... um Mestre de Reiki diz: "vamos!!!" .

Uma vela sozinha pode acender centenas de outras velas, sem com isso diminuir a sua luz.

O Deus em mim saúda o Deus que existe em cada um de vocês, obrigado pela oportunidade de estarmos mais próximos.

Com carinho e respeito,

Krishnaya (APR-00147-BR)

Shihan Reiki no Sistema GENDAI REIKI HO

Reiki Master nos Sistemas USUI REIKI, OSHO NEO REIKI e KAHUNA

Mestre Reiki no Sistema TIBETANO ORIGINAL

Reiki Master no Sistema KARUNA REIKI ®

www.cursosreiki.com





Psicologia Positiva e Reiki

Regina Fontes, associada - APR-00450-PT
Delegada Regional de Arouca

Para recorrer à psicologia positiva, não precisa estar doente, basta ter vontade de investir em si. O Reiki está na mesma sintonia.

Antes de entrar no tema propriamente dito, convém dizer que estou a frequentar o Curso de Animadora de Psicologia Positiva no Instituto da Inteligência e sou a directora do Centro de Psicologia Positiva de Aveiro.

Todos aqueles que têm a oportunidade de ler este jornal e vêem o título deste artigo devem estar a interrogar-se sobre o que é a Psicologia Positiva. Eu vou procurar não me alongar em demasia e suscitar em todos a curiosidade e a vontade de conhecerem melhor a Psicologia Positiva e os seus centros.

A Psicologia Positiva é um ramo moderno da ciência da mente que realça as potencialidades das pessoas e as ajuda na realização dos seus projectos de vida, com especial destaque para a aprendizagem de estados de bem-estar e a conquista de sentimentos de felicidade.

Ao contrário de outras áreas da psicologia que visam a resolução de problemas pessoais, a Psicologia Positiva dá ênfase aos factores individuais e sociais que podem enriquecer a auto-estima, a confiança, a auto-imagem e a inteligência emocional, ensinando as pessoas a se protegerem contra a insegurança, a ansiedade, a depressão, o stress e os sentimentos de frustração e perda.

A Psicologia Positiva, não se resume a estudar a Felicidade e a dizer-nos como Ser Mais Feliz. De facto, algumas pessoas confundem Psicologia Positiva com Pensamento Positivo e com Felicidade. Estamos perante matérias distintas. Poder-se-á dizer que, em última instância, a Psicologia Positiva visa ajudar as pessoas a aprender a serem mais felizes. Mas é muito mais do que isso.

A Psicologia Positiva não pode ser confundida com o que se escreve habitualmente na maioria dos livros de auto-ajuda existentes no mercado.

É muito importante não cair na tentação de ideias feitas ou "compradas" que podem induzir-nos num efeito tipo placebo, isto é, ideias que parecem resultar, mas, apenas nos iludem temporariamente. Há pois o perigo do chamado "efeito milagre".

A mente humana é muito esquiva. Ela muitas vezes trai-nos com memórias falsas, crenças cravadas de tal forma que nos parecem realidades óbvias, por exemplo na indústria livreira da "auto-ajuda" há muitas ciladas.

Quem estuda Psicologia Positiva tem de ter o cuidado em saber distinguir as coisas e sobretudo de não se deixar enfeitiçar por frases muito poéticas e tentadoras que parecem fazer um efeito fantástico. Além desse efeito variar muito de pessoa para pessoa, sucede também que somos mais dependentes daquilo em que acreditamos do que daquilo em que pensamos. Por isso é que o tão propalado "pensamento positivo" tem pouco efeito prático quando o infortúnio nos bate à porta. Ele existe mas não tem tanta força como parece. Só por si é muito pouco.

Até agora acreditava-se que as pessoas com sofrimento depressivo eram mais susceptíveis de provocarem suicídio. Parecia lógico. Um estudo recentíssimo afinal descobriu que não é a depressão que pode levar ao suicídio mas a angústia (algo que pertence à família da ansiedade e, por conseguinte, clinicamente bem diferente da depressão).

De tudo isto surgem os centros de Psicologia Positiva do Instituto da Inteligência; estes, têm como missão contribuir para um mundo melhor através do enriquecimento do potencial psicológico e espiritual de pessoas, equipas e organizações.

Os objectivos destes centros são: promover a ciência da Psicologia Positiva, desenvolver actividades orientadas para o grande público sob a forma de workshops, cursos intensivos, seminários, encontros e retiros sobre temas de Psicologia Positiva e do Desenvolvimento do Potencial Humano e ainda interessar um número crescente de instituições públicas e privadas na adopção do conceito de "organizações positivas".

São oferecidos vários serviços, que englobam as actividades de divulgação e relações públicas que tornem conhecidas os conteúdos e as vantagens da Psicologia Positiva; organizam actividades de formação próprias destinadas a diferentes públicos, fornecem serviços de formação e assessoria de Psicologia Positiva em escolas, organismos públicos, autarquias e empresas.

O tão badalado e reconhecido capital humano só tem validade se se levar em consideração e valorizar o capital intelectual e o capital psicológico.

Infelizmente, tem-se dado importância ao conhecimento (daí o valor do capital intelectual das organizações) sem se levar em conta que este de nada serve se o colaborador se sentir desmotivado, inseguro e infeliz no emprego. Ele pode ser o mais genial dos executivos ou o mais eficiente trabalhador da fábrica mas aquilo que irá disponibilizar ou inibir o seu capital de saber e experiência será o seu estado emocional, ou seja, se psicologicamente estiver entusiasmado, motivado, optimista e feliz com o seu

emprego, seus padrões e o ambiente humano que vigora em sua equipa.

Não se entusiasmem muito as organizações ao recrutarem os melhores talentos! Isso de nada vale se esses talentos não estiverem felizes, não se sentirem livres para pensar, criar e decidir, não se sentirem reconhecidos.

Muitos fracassos empresariais não decorrem da falta de clientes (de mercado) ou da falta de recursos materiais mas sim da falta de IDEIAS, ENERGIA PSICOLÓGICA, ESPÍRITO DE EQUIPA, VONTADE DE VENCER, CONFIANÇA NO FUTURO e muito mais.

Temos vários temas que podemos desenvolver, nomeadamente, saúde e qualidade de vida; sucesso e felicidade; inteligência emocional e social; preparação para a reforma; gestão de stress e segurança; habilidades e comunicação interpessoal; promoção da criatividade e da inovação; liderança e motivação

Num mundo cada vez mais accionado pelos interesses materiais e económicos é importante não esquecermos a natureza humana e espiritual de que também somos feitos. Todos somos um EU, uma pessoa completa e diferente de qualquer outra. Todos temos um cérebro/mente, tantas vezes demasiado racional e objectivo, mas que contem igualmente células carregadas de energia espiritual e não apenas psíquica, química e eléctrica. É essa natureza espiritual e humana que devemos cultivar, partilhar e difundir.

Espiritualidade que – destaco – não é sinónimo de religiosidade.

A espiritualidade tem mais a ver com o mundo dos sentimentos, das profundidades do nosso ser, com a intimidade humana da alma.

Ser espiritual é colocar ao nível da inteligência do nosso quotidiano atitudes, comportamentos e práticas dotadas de valores, princípios e normas que reforcem o nosso carácter e a capacidade de tomarmos decisões justas e honestas. Ser espiritual é, na verdade, ser inteligentemente humano.

Aqui entra a parceria entre Psicologia Positiva e Reiki.

Para o psiquiatra Augusto Cury a mente humana é um sofisticado e complexo campo de energia psíquica que coexiste e co-interfere com o campo de energia físico-química do cérebro. A energia psíquica transmuta-se ou transforma-se em energia física, e vice-versa.

O campo de energia físico-química está preso a um sistema de leis lineares, previsíveis e lógicas, enquanto o campo de energia psíquica ultrapassa os limites dessas leis.

A psique também transmuta tensões emocionais no campo de energia cerebral gerando possíveis micro alterações metabólicas psicossomáticas e sintomas psicossomáticos, às vezes clinicamente detectáveis.

De acordo com a neurobiologia, a mente emerge a partir da actividade do cérebro e é moldada pela

estimulação externa e a experiência interpessoal (vivências).

Na verdade, ela resulta de padrões no fluxo de energia e informações no interior do cérebro e entre cérebros, é criada no seio da interacção dos processos neurofisiológicos internos e das experiências interpessoais, a estrutura e o funcionamento do cérebro são determinadas pelo modo como as experiências (vivências e estímulos) moldam a maturação geneticamente programada do sistema nervoso.

A mente, que não pára de se desenvolver ao longo da vida, possui meios distintos de processar as informações e os estímulos oriundos do exterior e do seu relacionamento com outras mentes. Neste aspecto, é de destacar o papel das emoções que intervêm de forma activa na organização central do cérebro. Assim, a capacidade de um indivíduo organizar as suas emoções determina a capacidade da mente de integrar a experiência e de se adaptar a futuros focos de tensão.

No fundo, os momentos mais felizes estão muitas vezes, nas pequenas vitórias que conseguimos durante o nosso percurso para a felicidade.





Que futuro para o Reiki....

Rúben Filipe Dias - APR-000443-PT
Delegado Regional Aveiro

Tal como o seu passado foi grandioso, e o seu presente é aqui e agora com nós próprios e com os outros, o Futuro só pode vir a ser cada vez mais luminoso visto a evolução e o interesse que tem vindo a ser cada vez maior por parte de uma sociedade que carece de Paz e Amor. Pois bem digo isto porque sinto como se tratassem de candeeiros com Luz mas que estão apagados, é preciso ligar essa ficha e usar a luz da forma mais inteligente e sentimental possível.

Num passado próximo assistimos a sintonizações, a iniciações, a práticas de conjunto tais como meditações a nível local e Mundial, a tratamentos a distância entre outras iniciativas. É este eventualmente o caminho a seguir...

Mas cada vez mais é preciso referir que a qualidade não passa pela quantidade de seres a implementar a técnica. Passa sim pela qualidade que essa quantidade, nunca demais negativa se para tal existir responsabilização, sentimento e consciência do Todo e como aplicar as mais diversas técnicas terapêuticas em nós próprios e nesse mesmo vasto "todo".

Existem iniciativas presentes de utilização do Reiki nos Hospitais, pedidos de amigos que em horas de insegurança e ansiedade nos convocam para que subtilmente e perante uma adversidade próxima que os ajudemos subtilmente a ultrapassar esse obstáculo ou simplesmente a evita-lo.

Quero com isto dizer caros membros da APR-Monte Kurama, Delegados locais, regionais e internacionais, e "curiosos apenas", que existem ainda um longo período a trilhar para que alcancemos o sucesso em plenitude junto dos demais.

Para que tal acontece é necessário todo o nosso empenho a continuar a ajudar e auxiliar aqueles profissionais de saúde aleopática, que todos os dias nos hospitais travam "severas" lutas com os mais variados tipos de problemas de saúde, disfunções e "males" da nossa sociedade.

Se colocarmos a nossa própria Mão na consciência divina e reparássemos que o que originou tudo isso foi exactamente a falta de Amor para connosco

próprios e para com os outros, atitudes de pura inconsciência e falta de reflexão, que em vez de ajudarem a equilibrar e calibrar toda a nossa vida e energia intrínseca, fizeram com que esta mesma fosse "castrada", e apagadas aos repelões de uma inércia e de uma actividade negativa, com consequências muitas vezes devastadoras.

Sinto caros Amigos, que esta associação serve se do Reiki como fonte e alimento para todos, mas mais do que isso, SERVIMOS O REIKI como canais de transmutação e de aplicação dessa mesma Luz divina.

Cada um com as suas características, cada qual com a sua intensidade, com o seu método, com a sua própria vontade e desígnio, mas sem esquecer que são apenas os próprios caminhos individuais, que vão dar ao mesmo Local, o Coração Divino da Ascensão Espiritual.

Desde já e antes de terminar este artigo de estreia, quero desde já referir que foi com imenso prazer que tomei contacto através de uma simples pesquisa pelo "Google" da Nossa associação, e deixar uma palavra de força animo e gratidão a todos nós mas em especial ao Amigo João Rodrigues que sem ele seria muito difícil trilharmos este caminho.

Como sei que no acreditar é que está o ganho, e que na vontade em acreditar, é que se torna o sonho realidade, eu próprio tal como todos nós tenho muitos sonhos, e um deles daqui em diante, continuar a ter tempo e disponibilidade para eu tal como vós, todos juntos ajudarmos esta associação a crescer e a ficar cada vez mais estruturada.

O novo Ano está a porta e pela janela se vêm as mutações astrais, reflectidas no espelho celestial, e dou comigo a pensar como seria bom que essas todas estrelas e corpos celestes que brilham no céu independentemente de estar o tempo nublado ou não, pois brilham mas muitas vezes nós não vemos ou não temos consciência disso, que a partir de 2009 os delegados regionais fossem Canais de distribuição de Paz e Amor através de manifestos votos de vontade intrínseca e realizarmos todos juntos em cada região uma festa do reiki.

Para que todas as regiões sejam apoiadas e contempladas seria de extrema importância, quanto

mais não fosse o apoio de todos para possamos sair a rua e materializar a nossa alegria uma ou duas vezes por Ano em cada região, de forma a mostrarmos que estamos vivos e que sabemos conviver em clima de Harmonia, Pacificação e Amor próprio e pelos outros.

Este tipo de iniciativas só catapultam o Futuro do Reiki como um presente cada vez mais próximo.

Certamente que se Mikao Usui estivesse vivo ele próprio não estaria preocupado com o Futuro do Reiki, mas sim utilizaria esse tempo para projectar pensamentos positivos que permitissem cada vez mais acções dinamizadoras do Reiki em morada própria....A do nosso CORAÇÃO!

Fica aqui então proposto uma Bienal de Reiki em 2 regiões por Ano, com o apoio de todos nós este encontro, festa o que lhe quisermos denominar, um pólo de encontro de todos nós, de apoio e de interactividade entre todos. Com o apoio de diferentes associações que conheço tais como o IPJ, o GAIA, a AVP, a Associação de Defesa dos Direitos dos Animais, a Casa Índigo, a GAS, entre outras parceiros excelentes para colaborarem connosco neste tipo de eventos.

Desde já me despeço e coloco-me a inteira disposição de todos para ajudar, colaborar e ser parte activa do Coração Imenso da Monte Kurama a partirmos para iniciativas que nos Honrem sempre mais e da melhor maneira possível.

Deixando os votos de um excelente final de Ano, e um Próspero 2010.

*Ommmmmmmm para todos aqui e agora Rúben
Filipe Mendes Cunha forte abraço e bem hajam.*





Viver de Luz?

Silvia Oliviera - APR-000003-PT

Delegada Regional de Vila Nova de Famalicão

Queridos amigos,

Gostava de partilhar com todos um texto que recebi de um grande pesquisador da cultura oriental!

Particularmente acredito que não há limites para a alma humana e vários dos santos do mundo viveram tranquilamente sem comer, mas eram santos!

Sempre defendi "que viver de luz seria um estado de purificação através de meditação e bons actos", e não o que vemos confuso em alguns casos o inverso, partindo do princípio científico, nosso organismo necessita de alimento, sua forma física necessita de alimento, é só pensar que nossa forma é densa e portanto preparada para viver aqui neste momento.

Artigo por Giridhari Das

Muitas pessoas almejam viver de luz, ou seja, viver sem beber ou comer nada. Algumas dessas pessoas enxergam nisto um estágio superior de existência e acreditam que isto naturalmente simboliza avanço espiritual ou auto-realização. O que talvez essas pessoas não saibam é que este processo de viver de luz é encontrado nos textos milenares do yoga, como sendo um dos siddhis ou "poderes místicos" adquiridos pelo processo de meditação.

Na cultura da auto-realização em yoga, é possível desenvolver grande poder sobre o corpo, porque se desenvolve grande poder sobre a mente. Quem controla a mente, controla o corpo e, dizem os textos védicos, num estágio ainda mais elevado, controla também a energia material ao seu alcance. Porém, este tipo de controlo da mente vem de uma vertente pouco trilhada do caminho do yoga, o caminho de dhyana-yoga, ou yoga da meditação. Este caminho é pouco recomendado por ser menos eficaz, perigoso, difícil e demorado – muito demorado! Os textos védicos que descrevem essas práticas, falam de yogis que passavam até 60 mil anos meditando. Isso obviamente em outras eras, não nessa nossa actual kali-yuga, (era das desavenças) na qual vivemos já há 5000 anos. O controlo da mente sempre é o foco central da prática da auto-realização em yoga, porém existe uma maneira mais inteligente e recomendada, que é trilhar o caminho tríplice do yoga:

Desenvolver simultaneamente comportamento piedoso, conhecimento transcendental e devoção a Deus.

Este caminho tríplice do yoga é encontrado e enfatizado nos dois textos centrais da auto-realização em yoga: o Yoga Sutra de Patanjali e o Bhagavad-gita (veja Yoga Sutra 2.1, por exemplo ou Bhagavad-gita

13.8-12). Entende-se facilmente que este é o caminho recomendado quando se compreende que o propósito final do processo de auto-realização é ser uma pessoa livre dos defeitos e condicionamento mundanos, manifestados na forma de egoísmo, raiva, inveja, luxúria, ganância, medo, ilusão, loucura etc. O objectivo é retomarmos nosso estágio original de existência como seres puramente transcendentais, capazes de amar puramente e sermos puramente amáveis.

Já a vertente de dhyana-yoga, ou meditação, é praticamente impossível de ser seguida hoje. Nossas mentes estão completamente intoxicadas de todo tipo de lixo, na forma de químicos, ondas de rádio, microondas etc. e, principalmente, toda a terrível porcaria que já absorvemos através da TV, outdoors, filmes e músicas de linguagem baixa, conversa fiada, internet, revistas e jornais. Nossa mente está entupida de lixo que querer chegar mesmo ao estágio iniciante de meditação é uma ilusão, um conto de fadas, a não ser que você tenha nascido num pequeno vilarejo pré-era industrial e com 5 anos tenha se retirado para viver com um guru na floresta ou nas montanhas (que é o que os grandes yogis faziam). Além do mais, mesmo se alguém tivesse essa boa fortuna de não ter passado 20, 30 ou 40 anos sujeitando sua mente a tanto lixo tóxico cultural, energético e químico, ainda assim o caminho tríplice do yoga é mais agradável e eficaz.

Meditação em si só não é suficiente – a alma ainda precisa chegar ao seu objectivo de voltar a ser uma pessoa eterna amorosa.

Os textos védicos também alertam que o desenvolvimento de poderes místicos (siddhis), que advém da prática de dhyana-yoga, são um terrível perigo para o yogi, pois tornam-se uma grande tentação (Yoga Sutra 3.50 e 3.51, por exemplo) que novamente jogará o yogi no mundo do orgulho, falso poder, ilusão, raiva, ganância etc., afastando-o do objectivo final de toda prática de auto-realização, que é ser perfeitamente humilde e refugiado em Deus (Bhagavad-gita 18.66). Não que haja um perigo real hoje em dia, pois apesar de ainda existirem em algumas partes do mundo, tais yogis com verdadeiros poderes místicos estão em extinção devido ao avanço da poluição do planeta em todos os níveis – mental, cultural e material.

Interessantemente, os textos do yoga advertem contra as práticas de aquisição de siddhis. No Bhagavad-gita, verso 6.17, Krishna explica que um yogi bem sucedido "não come nem demais nem de menos". É o caminho do meio, o equilíbrio, que é desejável e benéfico para o processo de auto-realização. O comer tem um papel central no caminho tríplice do yoga, onde o praticante come alimentos

primeiramente oferecidos com amor e devoção a Deus (chamado de prasada, que significa “misericórdia” em sânscrito. Prasada é um instrumento mais poderoso do que jejuar, no que se refere ao despertar da alma e purificação da consciência. Uma declaração védica diz que “o resultado obtido por jejuar por um mês continuamente em seis diferentes ocasiões consegue-se facilmente ao comer um punhado de arroz primeiro oferecido a Deus [prasada]”.

Portanto, viver de luz é apenas mais um projecto do ego material, completamente desnecessário e, praticamente dizendo, inatingível. Por ser algo nascido do ego material, o resultado provável de tal empenho é se encher de orgulho por ter reduzido o consumo de alimentos, mesmo que parcialmente, ou mesmo a morte inglória de inanição auto-imposta. Devemos sim mudar nossa dieta, mas que seja uma mudança saudável, prática, importante para o planeta e essencial para a alma – a mudança para uma dieta de prasada, de alimentos puros lacto-vegetarianos oferecidos primeiramente a Deus com amor e devoção. Melhor que viver de luz é aceitar prasada, alimento oferecido a Deus que retorna para nós na forma de Sua misericórdia energizante, purificadora e curativa.





Bragança a crescer com Reiki

Mariana Lopes - APR-000110-PT

Desde há algum tempo para cá que um dos meus sonhos se vem tornando realidade. Desde que deixei de ter medo de sonhar e comecei a partilhar todos esses sonhos, aos poucos eles vão acontecendo e ao mesmo tempo enchem-me de felicidade.

O Reiki é algo difícil de explicar, pois é algo que temos de sentir, de viver para saber o Bem que o Reiki nos faz.

Reiki é a mais absoluta paz! É não apenas buscar, mas chegar ao silêncio da alma e à quietude do espírito. Mas é uma paz activa, carregada de Amor Incondicional e compaixão para com todos os seres criados. Com uma compaixão que impulsiona a ajuda ao próximo e ajudar a si mesmo. É despertar em nós mesmos o que há melhor em nosso Ser e sentir a felicidade sem preço ao ver o próximo despertar em si o que há de melhor nele. Em sua essência, isto é o REIKI.

Em Bragança sempre que falava em Reiki era olhada de lado pelos meus familiares, amigos e colegas. Agora as coisas começaram a melhorar, desde o dia 12 de Setembro, altura que teve lugar o evento de Reiki nesta cidade que as pessoas já quase não me olham de lado e que deixaram de me apelidar de “bruxinha”. Também foi a partir desse dia que comecei a receber e-mails com pedidos de Reiki.

A minha experiência começou por mera curiosidade e essa curiosidade levou a uma mudança profunda na minha vida, levou-me ao encontro de mim própria e a cada dia que passo descubro mais um pouco de mim. Também em Bragança as pessoas começaram a mudar, começaram a dar mais importância ao Ser, felizmente o Ter começa a ter uma importância menor e as pessoas começam a amar-se mais. O Amor Incondicional atingiu a minha cidade e sinto-me grata por ter contribuído um pouco para este pequeno grande acontecimento.

Mais um ano que está prestes a terminar. Este ano enriqueceu-nos com momentos de prazer e de dor e permitiu-nos uma visão mais larga, um coração maior. Tudo que passámos pode ter-se tornado numa lição, numa bênção. Ao relembrar o ano de 2009, ao deixar todos os acontecimentos de 2009 passar na frente do

meu olho interior, posso dizer que passei maus bocados mas que hoje os vejo como uma lição que me fizeram crescer. Mais um passo dado no meu caminho de encontro a mim própria. Este ano trouxe-me uma grande bênção, o Reiki está a começar a fazer parte da vida dos brigantinos e isto sem dúvida que foi o melhor acontecimento, foi o acontecimento que me fez esquecer todo cansaço, todo trabalho para organizar um evento nesta cidade. Foi este evento que fez com que fizesse as pazes com Bragança, me fizesse esquecer a minha vontade de sair daqui e ir para um lugar à beira-mar. Este ano que está prestes a terminar foi um ano em que os meus sonhos e aspirações, as minhas metas se tornaram realizações. A minha mente passou a ver com mais clareza e o meu coração está mais aberto, aberto ao Amor Incondicional.

Bragança está no caminho do Amor Incondicional, no caminho certo para abrir a mente e a alma dos brigantinos e os tornar pessoas melhores.

Namastê

Mariana





A Ressonância Morfogenética de Sheldrake

Maura Ferreira

Rupert Sheldrake é um dos biólogos mais controversiais de nosso tempo. As suas teorias não só estão revolucionando a rama científica de seu campo se não estão transbordando para outras áreas ou disciplinas como a física e a psicologia .

No seu livro “Uma Nova Ciência da Vida”, Sheldrake toma posições na corrente organicista ou holística clássica, sustentadas por nomes como Von Bertalanffy e a sua Teoria Geral de Sistemas ou E.S. Russell, para questionar de um modo definitivo a visão mecanicista, que da por explicado qualquer comportamento dos seres vivos mediante o estudo de suas partes constituintes e sua posterior redução para as leis químicas e físicas.

Por outro lado, Sheldrake propõe a idéia dos campos morfogenéticos, os quais ajudam a compreender como os organismos adotam as suas formas e comportamentos característicos.

" Morfo vem da palavra grega morphe que significa forma. Os campos morfogenéticos são campos de forma; campos padrões ou estruturas de ordem. Estes campos organizam não só os campos de organismos vivos mas também de cristais e moléculas. Cada tipo de molécula, cada proteína por exemplo, tem o seu próprio campo mórfico -a hemoglobina , um campo de insulina, etc. De um mesmo modo cada tipo de cristal, cada tipo de organismo, cada tipo de instinto ou padrão de comportamento tem seu campo mórfico. Estes campos são os que ordenam a natureza. Há muitos tipos de campos porque há muitos tipos de coisas e padrões dentro da natureza..."

A grande contribuição de Sheldrake consistiu em juntar noções vagas sobre os campos morfogenéticos (Weiss 1939) e os formular em uma teoria demonstrável. Desde que escrevera o livro no qual apresenta a hipótese da Ressonância Mórfica, em 1981, foram feitas numerosas experiências que, em princípio, deveriam demonstrar a validade, ou a invalidade, destas hipóteses. Você achará alguns dos mais relevantes ao término deste artigo.

Três enfoques sobre o fenômeno vital

Tradicionalmente houve 3 correntes filosóficas na natureza biológica da vida: vitalismo, mecanicismo e organicismo.

O vitalismo sustenta que em toda forma de vida existe um fator intrínseco, -evasivo, inestimável e não sujeito a medidas, que ativa a vida. Hans Driesch, biólogo e filósofo alemão precursor

principal do vitalismo depois da mudança de século, chamou a esse fator causal misterioso enteléquia , que se fazia especialmente evidente em aspectos do desenvolvimento do organismo como a regulação, regeneração e reprodução.

A forma clássica do vitalismo, tal e como foi exposto por numerosos biólogos a princípio de século, especialmente por Driesch, foi criticado severamente pelo seu caráter acientífico . De acordo com Karl Popper, os critérios para estabelecer o status científico de uma teoria são o falsifiabilidade , refutabilidade e demonstrabilidade. Deste modo, o vitalismo não estava qualificado já que este novo fator causal incerto não pôde ser demonstrado de modo algum. Ernest Nagel, filósofo da ciência escreveu em 1951 no seu livro Filosofia e Investigação Fenomenológica:

O grosso do vitalismo ..é agora uma questão extinta... não tanto talvez para a crítica filosófica e metodológica que se a revelado contra a doutrina mas para a infertilidade do vitalismo para guiar a investigação biológica e pela superioridade heurística de focos alternativos.

Freqüentemente é dito que embora numerosos biólogos se dizem vitalistas, na prática eles são mecanicistas no determinado no laboratório dada a exigência da investigação científica de mostrar as experiências com parâmetros que possam ser medidos na físicas e a química. Sheldrake afirma que o fracasso do vitalismo é devido principalmente a sua inabilidade para fazer predições demonstráveis e para apresentar experiências novas.

O enfoque ortodoxo da biologia vem determinado pela teoria mecanicista da vida : no momento,: os organismos vivos são considerado como máquinas físico-química e todos o fenômeno vital pode ser explicado, em princípio, com leis físico-químicas. Na realidade isto é o a posição reducionista que sustenta que os princípios biológicos podem ser reduzidos a leis fixas e eternas destas duas ramas da ciência.

A ortodoxia científica adere a esta teoria porque oferece um marco de referência satisfatória onde numerosas perguntas sobre os processos vitais podem ser respondidas e porque já muito tem se investido nela. As raízes do mecanicismo são mesmo profundas. De acordo com Sheldrake inclusive se você admitir que o enfoque mecanicista esta severamente limitado no só na pratica mais no principio, não poderia ser abandonado,; no momento é o único método disponível para a biologia experimental, e

sem dúvida continuará o ser usado até ter outra alternativa mais positiva.

O organicismo ou holismo recusam que os fenômenos da natureza possam ser reduzidos exclusivamente a leis físico-químicas desde que elas não podem explicar a totalidade do fenômeno vital. Por outro lado reconhece a existência de sistemas hierarquicamente organizados com propriedades que não podem ser entendidas por meio do estudo de partes isoladas mas em sua totalidade e interdependência. De lá o termo holismo, da palavra *whole*="todo em inglês. Em cada nível, o total de energia é mais que a soma das partes, é um fator adicional que escapa a esta metodologia.

O organicismo foi desenvolvido debaixo de influências de diversos: sistemas filosóficos como os de Alfred North Whitehead e J.C Smuts, psicologia Gestalt, conceitos como os campos físicos e parte do mesmo vitalismo de Driesch.

"O organicismo trata os mesmos problemas que Driesch disse que eram insolúveis em termos mecanicistas mas por enquanto ele propôs a entelúquia não física para explicar a totalidade e directividade dos organismos, os organicistas propuseram o conceito do campo morfogenético (ou embrionário ou de desenvolvimento)". (Sheldrake 1981)

O que é um campo morfogenético ?

Os campos morfogenéticos ou campos mórficos são campos que levam informações, não energia, e são utilizáveis através do espaço e do tempo sem perda alguma de intensidade depois tido sido criado. Eles são campos não físicos que exercem influência sobre sistemas que apresentam algum tipo de organização inerente. "

"A teoria da causalidade formativa é centrada em como as coisas tomam formas ou padrões de organização. Deste modo cobre a formação das galáxias, átomos, cristais, moléculas, plantas, animais, células, sociedades,. Cobre todas as coisas que têm formas, padrões, estruturas ou propriedades auto organizativas.

Todas estas coisas são organizadas por si mesmas. Um átomo não tem que ser criado por algum agente externo, ele se organiza só. Uma molécula e um cristal não é organizado pelos seres humanos peça por peça se não que cristaliza espontaneamente. Os animais crescem espontaneamente. Todas estas coisas são diferentes das máquinas que são artificialmente montadas pelos seres humanos.

Esta teoria trata sistemas naturais auto-organizados e a origem das formas. E eu assumo que a causa das formas é a influência de campos organizacionais, campos formativos que eu chamo de campos mórficos. A característica principal é que a forma das sociedades, idéias, cristais e moléculas dependem do modo em que tipos semelhantes foram organizado no

passado. Há uma espécie de memória integrada nos campos mórficos de cada coisa organizada.. Eu concebo as regularidades da natureza como hábitos mas que por coisas governadas por leis matemáticas eternas que existem de algum modo fora da natureza "

Como funcionam os Campos Morfogeneticos?

Os campos morfogenéticos agem sobre a matéria impondo padrões restritivos em processos de energia cujos resultados são incertos ou probabilísticos.

Por exemplo, dentro de um determinado sistema um processo físico-químico pode seguir diversos caminhos possíveis. O que o sistema faz para optar para um deles? Do ponto de vista mecânico esta eleição estaria em função de diferentes variáveis físico química que influenciam no sistema: temperatura, pressão, substâncias presentes, polaridade, etc cuja combinação decantaria o processo para um certo caminho. Se fosse possível controlar todas as variáveis em jogo você poderia prever o um resultado final do processo. Porém não é deste modo, mas o resultado final é sujeito ao acaso probabilístico, algo quantificável só por meio de análise estatística.

Muito bem, o Campo Morfogenético relacionado com o sistema reduziria consideravelmente a amplitude probabilística do processo, levando o resultado em uma direção determinada.

" Os Campos Mórficos funcionam, tal como eu explico em meu livro, *A Presença do Passado*, modificando eventos probabilísticos. Quase toda a natureza é inerentemente caótica. Não é rigidamente determinada. A dinâmica das ondas, os padrões atmosféricos, o fluxo turbulento dos fluidos, o comportamento da chuva, todas estas coisas são corretamente incertas, como são os eventos quânticos na teoria quântica. Com o declínio do átomo de urânio você não é capaz de prever se o átomo declinará hoje ou nos próximos 50.000 anos. É meramente estatístico, Os Campos Mórficos funcionam modificando a probabilidade de eventos puramente aleatórios. Em vez de um grande aleatoriedade, de algum modo eles enfocam isto, de forma que certas coisas acontecem em vez de outras. É deste modo como eu acredito que eles funcionam "

De onde vêm os Campos Morfogeneticos?

Um campo morfogenético não é uma estrutura inalterável mas que muda ao mesmo tempo, que muda o sistema com o qual esta associado. O campo morfogenético de uma samambaia tem a mesma estrutura que o os campos morfogenéticos de samambaias anteriores do mesmo tipo. Os campos morfogenéticos de todos os sistemas passados se fazem presentes para sistemas semelhantes e

influenciam neles de forma acumulativa a través do espaço e o tempo.

A palavra chave aqui é " hábito ", sendo o fator que origina os campos morfogenéticos . A través dos hábitos os campos morfogenéticos vão variando sua estrutura dando causa deste modo às mudanças estruturais dos sistemas a os que estão associados.

Por exemplo, em uma floresta de coníferas é gerado o hábito de estender as raízes a mais profundidade para absorver mas nutrientes. O campo morfogenético da conífera assimila e armazena esta informação que é herdada não só por exemplares no seu entorno se não em florestas de coníferas em todo o planeta por efeitos da ressonância mórfica..

EXPERIÊNCIAS

De acordo com Sheldrake, um modo simples para demonstrar a existência dos campos morfogenéticos é criando um novo campo mórfico para logo observar seu desenvolvimento.

Novo Código Morse

O Dr. Arden Muhlberg , psicólogo de Wisconsin, tem realizado experimento que analisam a capacidade de duas pessoas para aprender 2 códigos Morse diferente. Um deles é o padrão clássico e o segundo, inventado por ele variando as seqüências de pontos e linhas de modo que fosse igualmente difícil (ou fácil) aprender o código. A pergunta é, é mais simples aprender o verdadeiro Morse que o que a pessoa inventou porque milhões das pessoas já aprenderam isto? E a resposta, aparentemente, é que sim.

Ratos no labirinto

Este é um das primeiras experiências levado a cabo por Sheldrake e foi recapturado do tempo em que ele começou a considerar os campos morfogenéticos . consiste em ensinar a um grupo de ratos uma certa aprendizagem, por exemplo, sair de um labirinto, em certo lugar, por exemplo, Londres, para logo observar a habilidade de outros ratos em outro lugar então, para exemplo, Nova Iorque, deixar o labirinto. Esta experiência já foi levada a cabo em numerosas ocasiões dando resultados muito positivos.

A TEORIA DA UNICIDADE DOS CAMPOS INTELIGENTES - IPAHD

Acreditamos que Rupert Sheldrake esta no caminho certo , somente que esta trabalhando com os efeitos de causas desconhecidas. Estas causas se originam em áreas na qual nosso espectro visual e sensitivo físico não alcança a determinar. Consideramos determinados processos em uma ordem fractalizada determinada por causas consistentes em um âmbito não lineal e instável desde o ponto de vista do efeito

sem considerar a inteligência suporte da manifestação do mesmo.

Segundo nossa pesquisa com uma variedade de campos energéticos visíveis em determinadas situações de alteração de nível consciencial por parte do observador, estaríamos no meio de uma imensa malha energética, uma rede de partículas e ondas de energia, microfibras luminosas de um tecido energético que permite a comunicação não somente as formas de vida, si não também as formas estruturais atômicas em diferentes níveis vibratórios. Esta rede seria a responsável pela comunicação dos diferentes Campos Inteligentes que interagem com o homem, ate agora de forma unilateral, ou seja, sem consciência da parte do homem. Consideramos que não existe auto organização causada por hábitos ou por padrões de comportamento.

O descobrimento desta rede ou armação energética permitira um avanço considerável nas diferentes áreas das ciências. Considerando que não existe auto organização das formas, porem, a existência da rede não seria suficiente para ocasionar os efeitos dos campos mórficos de Sheldrake.

Existem diferentes níveis de estruturas inteligentes em tudo o que existe no Universo. Alcançamos uma estrutura inteligente quando de algum modo interagimos com ela, já seja com um cachorro ou com um bosque de coníferas. A diferença radica na geração da resposta a esse estímulo. Se agirmos com as coníferas, (plantas) estas apresentarão um efeito diferente ao efeito evolutivo de ressonância com outras espécies similares no planeta.

Quando falamos de inteligência, falamos também de auto organização. Uma forma de vida não poderia se auto organizar se não existisse uma inteligência que suportasse energeticamente estas mudanças.

Onde radica então nosso problema?

Nosso problema principal radica na nossa falta de "visão" , na nossa falha em acessar níveis energéticos que estão fora do espectro eletromagnético conhecido e na incapacidade de nos comunicar conscientemente com as estruturas inteligentes que formam parte de nosso universo. Isto só poderá ser feito quando nossos próprios cientistas admitam que é necessária uma mudança radical na observação da vida neste planeta, quando eles possam "sentir" que existe algo mais e que esse sentir seja real, seja capaz de alterar a própria consciência do observador. Juan Valdes – IPAHD



Princípios do Reiki

招福の秘法
萬病の靈藥
今日又けは怒るな
心配すな感謝して
業をけりぬ人に親切に
朝夕合掌も心に念じ
口に唱へよ
心身白井靈氣療法
榮一祖
白井彦九郎

Kyo Dake Wa...
...Okaru-Na
...Shinpai Suna
...Kansha Shite
...Gyo-o Hage Me
...Hito Ni Shinsetsu Ni

Em Japonês

Em Português

Só por Hoje...
...Sou Calmo(a)
...Confio
...Sou Grato(a)
...Trabalho Arduamente
...Sou Bondoso(a)